

“D

a necessidade nasce a novidade.” Esse dito popular expressa bem como diferentes sociedades do planeta, em diferentes momentos de suas histórias, criaram suas próprias soluções técnicas e sócio-organizativas para desenvolver suas agriculturas. Essas soluções foram geradas e disseminadas com base na íntima interação entre o ser humano e os diversos ecossistemas em que vivia e produzia. Inovações agrícolas surgiam assim da iniciativa de experimentação dos próprios agricultores e agricultoras, quando desafiados a responder necessidades concretas com as quais se deparavam. Além de inovarem autonomamente, valendo-se para tanto de suas bagagens culturais, de suas habilidades criativas e dos recursos da natureza localmente disponíveis, os(as) agricultores(as) sempre demonstraram notável capacidade de transmitir seus conhecimentos a seus pares. Nesse processo, a inovação tem um claro sentido de aplicabilidade local, não havendo, portanto, a separação entre a geração de conhecimentos e o seu uso social.

A pesquisa nas ciências agrárias, por sua vez, surgiu como atividade profissional há cerca de 150 anos. Um período de tempo irrisório se comparado com aos dez milênios de história da agricultura. Essa união entre técnica e ciência na agricultura, sobretudo após a II Guerra Mundial, se deu sob a égide do mercado que, graças justamente à técnica e à ciência, assumiu uma dimensão global. Com isso, as motivações para a inovação tecnológica se desvincularam das necessidades do desenvolvimento local, passando a ser orientadas fundamentalmente para atender os interesses dos agentes controladores dos mercados que operam com base em economias de escala pela via da padronização e universalização dos métodos de manejo agrícola. Não é sem razão que a agricultura passou a ser concebida simplesmente como um “agronegócio”, ou seja, tem sido dominada pela lógica instrumental e utilitarista da economia de mercado, em detrimento das múltiplas funções que desempenha nas sociedades, entre elas a promoção de segurança e soberania alimentar, a geração de emprego, a conservação de culturas e modos de vida e a preservação ambiental.

Nesse contexto, restaurar a precedência dos interesses das populações locais nos processos de inovação na agricultura é um desafio que vem sendo assumido pelos movimentos de defesa da Agroecologia em todo o mundo. Para tanto, as dinâmicas de inovação agroecológica vêm trilhando seus caminhos procurando articular, num mesmo processo, as formas intuitivas/integradoras de experimentação adotadas pelos(as) agricultores(as) com os métodos racionais/analíticos empregados pelos pesquisadores profissionais. Nesse caso, o enfoque das pesquisas tem sido orientado para o desenvolvimento de agroecossistemas que sejam a um só tempo produtivos e que possuam alto grau de autonomia com relação a insumos e conhecimentos externos.

Metodologias participativas de pesquisa vêm sendo desenvolvidas a partir de interações entre instituições acadêmico-científicas e grupos e organizações de agricultores, interações essas em geral mediadas por ONGs ou órgãos oficiais de extensão rural. Nem sempre tem sido uma condição de fácil alcance assegurar o protagonismo dos agricultores nesses espaços, de forma a permitir o efetivo diálogo entre os distintos saberes e o equilíbrio das relações de poder entre agricultores e pesquisadores durante o processo investigativo. Bloqueios de ordem institucional, metodológica, tecnológica e mesmo filosófica (a noção da superioridade do conhecimento científico) continuam impondo obstáculos ao empoderamento dos(as) agricultores(as). Pouco a pouco, com a evolução das experiências concretas, esses obstáculos vêm sendo superados e a própria idéia do que é participação vai se qualificando.

Este número da *Revista Agriculturas* apresenta algumas experiências significativas nesse sentido. Entre outras questões que merecem destaque, elas evidenciam que não existem receitas universais para a promoção do diálogo entre os saberes científico e cultural. A pluralidade e a criatividade metodológicas devem ser estimuladas para que a pesquisa se integre a processos de desenvolvimento local orientados pelos interesses e necessidades da sociedade e, em particular, dos agricultores e das agricultoras.

O editor



ISSN: 1807-491X

Revista Agriculturas
experiências em agroecologia

v. 3, nº 4

(corresponde ao v. 22, nº 3 da Revista LEISA)

Revista Agriculturas: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa -, em parceria com a Fundação Ilea – Centre of Information on Low External Input and Sustainable Agriculture.

AS-PTA

Rua Candelária, n.º 9, 6º andar.

Centro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 20091-020

Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21)2233-8363

E-mail: revista@aspta.org.br

www.aspta.org.br

Fundação Ilea

P.O. Box 2067, 3800 CB Amersfoort, Holanda.

Telefone: +31 33 467 38 70 Fax: +31 33 463 24 10

www.ilea.org

Conselho Editorial

Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM

Jean Marc von der Weid

AS-PTA

José Antônio Costabeber

Ass. Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, RS

Marcelino Lima

Diaconia, PE

Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional-Fase/RJ

Maria José Guazzelli

Centro Ecológico, RS

Miguel Ângelo da Silveira

Embrapa Meio Ambiente

Paulo Petersen

AS-PTA

Romier Sousa

Grupo de Assessoria em Agroecologia na Amazônia - GTNA

Sélvio Gomes de Almeida

AS-PTA

Equipe Executiva

Editor Paulo Petersen

Editor convidado para este número João Carlos Costa Gomes

Produção Executiva Adriana Galvão Freire

Pesquisa Adriana Galvão Freire, João Carlos Costa Gomes,

Nádia Maria Miceli de Oliveira e Paulo Petersen

Base de dados de subscritores Nádia Maria Miceli de Oliveira

Copidesque Rosa L. Peralta

Tradução Maria Helena Souza Abreu e Maria José Guazzelli

Revisão Gláucia Cruz

Foto da capa Construindo o entendimento sobre o funcionamento dos solos: pesquisadora Adriana Aquino, da Embrapa Agrobiologia, em interação com a família Gross, Comunidade Pinheiral, Palmeira, Paraná.

Fotógrafo Edinei Almeida

Projeto gráfico e diagramação I Graficci

Impressão Holográfica

Tiragem 3.300

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.

